

“BOERS” NÃO TÊM CORAÇÃO

DMoç Primeiro-Ministro Machungo ao falar do massacre de Homóine

25
7
87

Os «boers», que apoiam e armam os bandidos armados, são homens sem coração, princípios e sentimentos, disse o Primeiro-Ministro Mário Machungo, que após visitar Homóine, onde os bandidos armados massacraram pelo menos 386 pessoas, já regressou ao Maputo.

Para eles matar um preto é o mesmo que matar um cão, indicou para acrescentar que para vencer estes assassinos, o povo moçambicano deve reforçar a sua unidade e agudizar a vigilância.

Mário Machungo esteve em Inhamitanga para ver no terreno que medidas tomar para diminuir o sofrimento de cerca de sete mil famílias enlutadas.

Anteontem, Mário Machungo entregou o primeiro donativo do Governo moçambicano às pessoas afectadas, constituído por duas toneladas de roupas e medicamentos.

Entretanto continuam a chegar informações sobre condenações ao massacre de Homóine. Os Chefes de Estado e Governo da SADCC, que estavam ontem em cimeira na capital zambiana, condenaram-no energicamente e expressaram condolências às famílias enlutadas.

O Presidente da RDA, Erich Honecker, enviou uma mensagem ao seu homólogo moçambicano em que condena a chacina e indica que «este assalto terrorista volta a comprovar que

a ameaça principal ao desenvolvimento independente e pacífico de Moçambique, bem como de outros estados e povos da África Austral, parte do regime do «apartheid». Honecker reafirma na sua mensagem que a Alemanha Democrática continua solidária e inabalavelmente ao lado de Moçambique.

Por seu lado, o Congresso Islâmico de Moçambique classificou, ontem em Maputo, o massacre de Homóine como uma acção bárbara que só trouxe destruição e matança de civis indefesos. O coordenador da organização indicou que o acto cria feridas inapagáveis.

Um dos dirigentes da Igreja Presbiteriana de Moçambique, Félix Cossa, disse, por seu turno, que há crimes que o sentimento humano não pode suportar e o massacre de Homóine inclui-se nesse número.